



CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS (COM IDADE INFERIOR A 40 ANOS): um vilão cada vez mais presente.

Joabson PINHEIRO; Ana Paula Alonso Reis MAIRINK

RESUMO

As diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil em mulheres jovens, menores de 40 anos, aponta que não se realiza rastreamento com exame de imagem e deve-se ter hábitos e estilos de vida saudáveis, conhecer o que é normal nas mamas e percebendo alterações suspeitas, procurar pelo serviço de saúde. O objetivo geral foi elaborar material educativo, em conformidade com as diretrizes do Instituto Nacional do Câncer (2015) e literatura pertinente, de modo a contribuir para com as prevenções primária e secundária do câncer de mama e capacitar enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a temática, a partir do material elaborado. Trata-se de um Relato de Experiência oriundo de trabalho de conclusão de curso (TCC) para o título de especialista em enfermagem oncológica. O material educativo foi elaborado no CANVA e a educação em saúde aconteceu pelo *Google Meet* com os enfermeiros da APS de um município do estado da Bahia. Conclui-se que a temática despertou a atenção dos profissionais na abordagem das questões direcionadas a prevenção do câncer de mama nesse público. Palavras-chave: Tecnologias em saúde; Enfermagem; Neoplasia mamária.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama atinge frequentemente mulheres a partir dos 50 anos de idade (INCA, 2021). No Brasil, mulheres jovens, com menos de 40 anos (PALUCH-SHIMON et al., 2017; RADECKA; LITWINIUK, 2016), a incidência da doença está entre 7% dos casos e o nódulo apresenta-se mais agressivo, com maior índice de recorrência, menor sobrevida da mulher livre da doença e menor sobrevida global.

No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul, com 10.890 casos e Sudeste com 36.470 casos, seguidos pela região Nordeste com 13.190 casos, Centro-Oeste com 3.760 e Norte, 1.970 casos. Para o ano de 2022 foram estimados 66.280 casos novos, sem especificidade de faixa etária, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2019). A Bahia situada na região Nordeste do Brasil, constatou 89 casos de lesão mamária em mulheres menores de 40 anos, segundo faixa etária entre 35 a 39 anos por meio de exame clínico das mamas. (SISCAN, 2022).

Estudos apontam que em mulheres jovens, o câncer de mama tem uma taxa de mortalidade de 46,9% mais elevada do que naquelas acima de 40 anos (26,9%), e que as metástases ocorrem em 55,3% dos casos diagnosticados nessa população (ALMEIDA et al.,

Enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família. Instituto Federal do Sul de Minas – campus Passos. E-mail: joabsonpergot@hotmail.com

Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho. E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

2015; PALUCH-SHIMON et al., 2017).

Isso ocorre por estarem fora do rastreamento, o que leva a maior incidência de tumores mais agressivos e ao diagnóstico feito em um estágio mais avançado (CRIPPA et al., 2003; OHL et al., 2016). É importante destacar que o câncer de mama em mulheres jovens tem maior risco de lesões mamárias difusas, mutações genéticas e o impacto do tratamento em mulheres traz sequelas como a infertilidade, desarmonia estética, prejudica a atividade laboral e ocasiona piora na qualidade de vida (MAGALHÃES, 2017). Assim, o câncer de mama não tem somente uma causa, mas a idade é um dos mais importantes fatores de risco para a doença (INCA, 2021).

Assim, o diagnóstico precoce aumenta as taxas de cura, sobrevida da doença e diminui as repercussões que a neoplasia pode ocasionar no corpo e na vida da mulher. Nesse sentido, faz-se necessárias campanhas de conscientização na comunidade para orientar sobre a importância da adoção de hábitos e estilo de vida saudáveis (prevenção primária); reconhecimento de alterações nas mamas, importância do exame de rastreamento (mamografia rotina) na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde e INCA (prevenção secundária) e a procura por um serviço de saúde, caso observem mudanças nas mamas (INCA, 2021).

O objetivo do trabalho foi elaborar material educativo, em conformidade com as diretrizes do INCA (2015) e literatura pertinente, de modo a contribuir para com as prevenções primária e secundária do câncer de mama em mulheres jovens e capacitar enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a temática, a partir do material elaborado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um planejamento educativo em saúde na qualidade de Relato de Experiência oriundo de trabalho de conclusão de curso (TCC) para o título de especialista em enfermagem oncológica.

Pelo fato das atividades de educação em saúde serem instrumento de prevenção e controle pelos profissionais da APS e o câncer de mama em mulheres jovens ser um problema de saúde pública, observou-se que é necessário um esforço por parte dos profissionais, em especial do profissional enfermeiro, no repasse de informações de modo a estimular e favorecer a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis e orientar sobre os sinais e sintomas do câncer de mama.

Para isso, pensou-se em uma maneira de tornar esse processo mais interativo e pedagógico e trabalhar a educação em saúde utilizando-se de material educativo previamente elaborado. As etapas foram: 1) Solicitação de autorização da secretaria municipal de saúde para realização da atividade educativa com enfermeiros da APS; 2) Elaboração do material

educativo; 3) Convite para a atividade educativa; 4) Realização da capacitação; 5) Elaboração desse relato.

Para a confecção do material educativo foi utilizada a ferramenta CANVA e, a educação em saúde aconteceu através da plataforma *Google Meet* com os cinco enfermeiros de APS de um município do estado da Bahia.

Vale ressaltar que todo o projeto foi elaborado por meio de encontros virtuais, através da plataforma *Google Meet*, *WhatsApp* e e-mail, devido a pandemia e em respeito as restrições de contato social advindas das autoridades de saúde. A ação educativa ocorreu no mês de março de 2022, também de modo online, pela plataforma *Google Meet*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para maior visibilidade e abrangência populacional e territorial, a estratégia de comunicação tecnológica através da divulgação do material educativo no *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, dos responsáveis pela sua elaboração, também foi utilizada.

Planejar e programar a capacitação para os profissionais de saúde, visando a conscientização para maior atenção na assistência de mulheres jovens para a prevenção do câncer de mama, foi um momento ímpar. Todas as etapas do trabalho foram acontecendo conforme planejado, em meio a muitos desafios que surgiram no decorrer dos avanços da pesquisa como a disponibilidade dos profissionais para a capacitação por exemplo. A decisão de apresentar a informação, em forma de infográfico, fora uma estratégia alavancada que possibilitou além da estrutura metalinguística do trabalho, a percepção visual de toda essa estrutura de informação, com o intuito de que os profissionais absorvessem melhor toda a informação vinculada, para isso utilizou-se as figuras que muito acrescentaram ao trabalho.

A reunião via plataforma *Google Meet* foi um momento enaltecido de promoção e troca de conhecimento entre os profissionais, com relatos de situações que acontecem no dia-a-dia, pertinentes ao tema câncer de mama em mulheres jovens vivenciados pelo enfermeiro que rotineiramente está em contato com esse público.

Os relatos feitos pelos profissionais expressaram um sentimento de gratidão pela partilha do conhecimento frente a problemática atual e ficou evidente que o tema proposto trouxe um despertar a conscientização dos profissionais participantes estarem mais atentos na assistência de mulheres jovens (com menos de 40 anos) nas questões direcionadas a prevenção do câncer de mama, por meio da atuação preventiva dos fatores desencadeadores e promotores da doença, o que é importante pois estudos realizados por Gebrin; Quadros (2009), sobre rastreamento de câncer de mama no Brasil foi observado o predomínio em mulheres jovens,

com idade próxima aos 38 anos, mostrando que é necessário maior conscientização nesse grupo etário.

4. CONCLUSÃO

O tema trouxe um despertar a conscientização dos profissionais participantes estarem mais atentos na assistência de mulheres jovens (com idade inferior a 40 anos) nas questões direcionadas a prevenção do câncer de mama, por meio da atuação preventiva dos fatores desencadeadores e promotores da doença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. G. et al. Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 432-438, jul./set. 2015.

CRIPPA, C. G. et al. Perfil clínico e epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 50-58, 2003.

GEBRIM, LH.; QUADROS, L.G. Rastreamento de câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 28, n.6,2009.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA. [data desconhecida]. **Tipos de Câncer: câncer de mama**. [modificado 2021 setembro 02].

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-uterio>. Acesso em: 29 de agosto 2022.

MAGALHÃES, P. A. P. **O significado da vivência do câncer de mama para mulheres jovens**. 2017. 200 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

OHL, I. C. B. et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 69, n. 4, p. 746-55, jul./ago. 2016.

PALUCH-SHIMON, S. et al. ESO-ESMO 3rd international consensus guidelines for breast cancer in young women (BCY3). **Breast**, Edinburgh, v. 35, p. 203-217, Oct. 2017.

RADECKA, B.; LITWINIUK, M. Breast cancer in young women. **Ginekologia Polska**, Warszawa, v. 87, n. 9, p. 659-663, 2016.

SISCAN. Sistema de Informações de Câncer. **Exames por Detecção da lesão segundo Faixa etária**. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/HISTMAMA_RESID_ba.def. Acessado em: 29 de agosto 2022.